



**ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA  
INTENSIVA BRASILEIRA**

Fundada em 1980

Diretoria para o Biênio 2000-2001

**Presidente**

Cid Marcos Nascimento David

**Vice-Presidente**

Norberto Antonio Freddi

**1º Secretário**

Roberto Lúcio de Gusmão Verçoza

**2º Secretário**

José Maria da Costa Orlando

**1º Tesoureiro**

Rosa Goldstein Alheira Rocha

**2º Tesoureiro**

Marcelo Mook

**Associação de Medicina  
Intensiva Brasileira**

Rua Domingos de Moraes, 814  
Bloco 2 – Conj. 23  
Vila Mariana – CEP 04010-100  
São Paulo – SP  
Tel.: (0xx11) 5575-3832  
sedenac@amib.com.br

Indexada na base de dados Lilacs

A REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA INTENSIVA reserva-se todos os direitos, inclusive os de tradução, em todos os países signatários da Convenção Pan-Americana e da Convenção Internacional sobre os Direitos Autorais. Os trabalhos publicados terão seus direitos autorais resguardados pela AMIB, que em qualquer situação agirá como detentora dos mesmos.

# R B T I

**Revista Brasileira de Terapia Intensiva**

Volume 13 - Número 3 - Julho/Setembro 2001

## EDITORIAL

**P**or solicitação da Diretoria da Sociedade de Terapia Intensiva do Rio de Janeiro, estamos publicando os resumos do trabalhos selecionados a serem apresentados no VIII Congresso de Terapia Intensiva do Rio de Janeiro. São 48 apresentações e 58 murais, totalizando 106 trabalhos, o que de certa forma é motivo de regozijo por se tratar de um número tão expressivo para um congresso regional. O fato suscita uma constatação — ou dúvida —: havendo uma produção intelectual tão significativa em apenas uma região do país (observe-se que a grande maioria, se não quase a totalidade dos trabalhos, são de serviços do estado do Rio de Janeiro), por que essa produção não se manifesta em artigos de redação completa nos periódicos nacionais e mesmo internacionais?

A resposta tem sido motivo de especulação. Tem-se dito que publicamos pouco porque não sabemos produzir e isso está cabalmente denunciado pela amostragem que aqui divulgamos. Existem trabalhos com boa metodologia, existem estudos de área básica e estudos epidemiológicos contemporâneos, não ficando, os autores, em apenas relatar séries de casos históricos. Acredito que muitos desses trabalhos deverão ser remetidos para publicação no exterior, o que certamente implica dizer que não se trate também de incapacidade editorial ou redacional, pois me parece muito mais complexo redigir em inglês do que na língua mãe. Em sabendo que muitos trabalhos não serão aceitos no exterior, por que motivos, inclusive o da procedência, restará um grande corpo de produção órfão de divulgação. Por que esse material não aparece?

Talvez a timidez de ser julgado localmente possa ser uma boa resposta, mas não toda...

Convido, portanto, aos autores para que, depois do congresso, submetam seu material à nossa revista, pois nosso corpo editorial terá satisfação em revisá-lo e publicá-lo.

**Dr. Cleovaldo T. S. Pinheiro**  
*Editor Chefe*